

Estímulo da inteligência infantil

Na escola e no lar

Celso Antunes

Estímulo da
inteligência infantil
Na escola e no lar

coleção
DIDÁTICA



Copyright © Paulus 2013

Direção editorial
Claudiano Avelino dos Santos

Coordenação editorial
Antonio Iraldo Alves de Brito

Produção editorial
AGWM produções editoriais

Impressão e acabamento
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Antunes, Celso

Estímulo da inteligência infantil – Na escola e
no lar / Celso Antunes. – São Paulo : Paulus, 2013.
(Coleção Didática ; v. 4)

ISBN 978-85-349-3578-4

1. Aprendizagem – Aspectos fisiológicos
2. Cérebro – Estimulação 3. Cérebro – Localização
das funções 4. Educação – Aspectos fisiológicos
5. Pesquisa educacional I. Título. II. Série.

12-12958

CDD-370.1523

Índices para catálogo sistemático:

1. Aprendizagem e cérebro : Psicologia educacional	370.1523
2. Cérebro e aprendizagem : Psicologia educacional	370.1523

1ª edição, 2013

© PAULUS – 2013
Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 – Fax: (11) 5579-3627
www.paulus.com.br
editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3578-4

Sumário

Apresentação	7
1º Capítulo	
A neuroplasticidade e o estímulo às inteligências	11
2º Capítulo	
Fazendo um autoteste de estimulação da inteligência	17
3º Capítulo	
Quantas inteligências estimular?.....	21
4º Capítulo	
Como e onde encontrar estímulos para as inteligências?.....	31
5º Capítulo	
Pequenas histórias de um tio extraordinário que estimulava as inteligências e as competências de um sobrinho admirável	37
6º Capítulo	
Algumas atividades que estimulam as inteligências.....	53
Conclusão	115
Referências bibliográficas	117

Apresentação

Pensemos em uma criança que acaba de ganhar o presente tantas vezes sonhado: uma bicicleta. Ao encontrar a dádiva à sua espera, sorri, canta, pula de entusiasmo e alegria. Mas imaginemos que essa criança não saiba locomover-se com seu novo presente. Assim, é essencial que ela aprenda e que seu pai se disponha a ser o professor dela.

Por algumas horas, todo dia, pai e criança se empenham na saborosa aventura da aprendizagem, um ensinando e outro se esforçando para aprender, no nosso exemplo, a andar de bicicleta. Talvez ela leve um tombo, vítima de momentos de hesitação, mas com certeza pode-se ver a saborosa vontade infantil de dominar o veículo, fazê-lo companheiro para, com independência, levá-la a qualquer lugar. Após algum tempo verifica-se

uma significativa transformação na criança, que, ao conquistar o domínio sobre a bicicleta, se apropria de um saber que provavelmente a acompanhará por toda a vida.

Imaginemos agora que essa criança, entusiasmada com a bicicleta e radiante com a aprendizagem, resolva, em todos os momentos, fazer uso do que aprendeu. Ciclista, agora, segura e com confiança, pedalará com destreza e ousadia, e algum tempo depois a alegria de sua brincadeira trará muitas outras conquistas que se fixaram além do ato de aprender. O exercício cotidiano com a bicicleta irá progressivamente aumentar a condição respiratória da criança, a força das pernas, o equilíbrio do corpo, a percepção espacial e temporal, a destreza na condução do veículo. O ato de aprender foi essencial, mas o estímulo de exercícios frequentes trouxe o desenvolvimento de competências e habilidades e, com elas, a alegria extasiante de notar a evolução do seu aprendizado.

Esse exemplo singelo revela duas ações mentais e físicas que se complementam: a importância do aprender e o exercício prático de fazer da aprendizagem o desenvolvimento de habilidades e competências. O ato de “aprender” mostra-se diferente do de “pensar” e “fazer” ainda que ambos se encontrem nos benefícios conquistados pela materialização da aprendizagem. Assim, o que ocorre com a criança e seu desenvolvimento corporal através da conquista de competências e habilidades sucede também quando ela “aprende” a exercitar o cérebro e acolhe “estímulos” que irão beneficiar-lhe a mente, ampliar seu poder inteligente.

Essa certeza, que somente se tornou possível após os anos 1990 – a década do cérebro –, representa a essência fundamental deste livro, que mostrará a professores (na escola) e a pais, irmãos mais velhos, tios, primos ou avós (em casa) como é fácil aprender estímulos e com eles alegrar crianças, e ao mesmo tempo aguçar sua inteligência, aumentar o poder criativo e produzir para a mente infantil muito mais que uma bicicleta pode fazer pelo desenvolvimento respiratório e muscular.